Por Silvio Frison

Em 1940, Aristides de Sousa Mendes era cônsul português em Bordeaux. A guerra avançava, os nazistas avançavam, e milhares de judeus tentavam fugir pela fronteira espanhola rumo a Portugal. Aristides tinha ordens diretas de Salazar: não emitir vistos. Ele desobedeceu.

Em três dias, assinou mais de 30 mil vistos à mão. Salvou mais vidas com uma caneta do que qualquer soldado salvaria com uma arma. Depois, perdeu o cargo. Foi humilhado publicamente. Morreu na pobreza. Só foi reconhecido depois de morto.

Penso nele sempre que alguém me pergunta por que um fundador de tech escolheu trabalhar com hospitais. Existe uma ideia muito bem sedimentada de quem salva vidas dentro de um hospital. O médico que opera. A enfermeira que monitora. O intensivista que decide em segundos. São eles os heróis. E são mesmo.

Leia aqui na íntegra

Fonte: Medicina S/A, em 08.10.2026